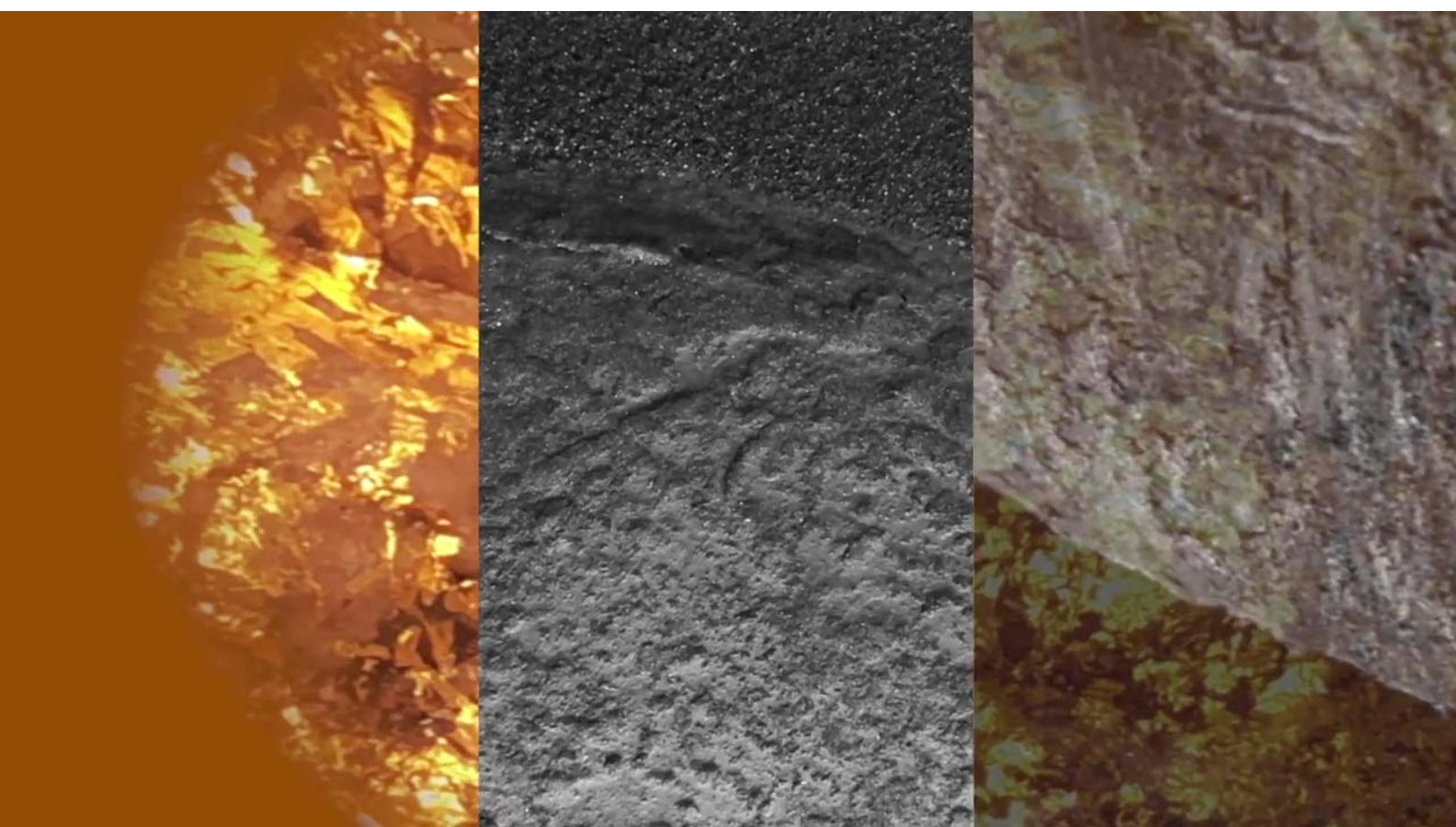


BEING A TERRA COMO ACONTECIMENTO

PORTUGAL
27.05 - 25.06.2022

FRANCIA
17.06 - 27.08.2022



Uma manifestação cultural interdisciplinar
Por Mémoire de l'Avenir e Humanities Arts and Society,
no quadro da Temporada Portugal-França 2022

com

o apoio do Instituto Franco-Português, UNESCO-MOST, CIPSH e Município de Mação
Em colaboração com o Instituto Politécnico de Tomar e o Instituto Terra e Memória

MÉMOIRE
DE
L'AVENIR

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

has
Humanities
Arts &
Society

SOMMAIRE

Apresentação da Temporada Portugal-França 2022.....	p. 3
Apresentação do evento.....	p. 4
MAÇÃO	
Exposição coletiva.....	p. 6
Seminário.....	p. 16
Formação.....	p. 17
PARIS	
Exposição de Romy Castro.....	p.18
Seminário.....	p.20
Agenda.....	p.22
Contactos e parceiros.....	p.24

TEMPORADA PORTUGAL FRANÇA 2022

Decidida pelo Presidente da República Francesa e pelo Primeiro-Ministro português, a Temporada Portugal-França decorre em simultâneo entre 12 de fevereiro e 31 de outubro de 2022.

Esta Temporada, que faz parte da Presidência francesa do Conselho da União Europeia, é uma oportunidade para destacar a proximidade e a amizade que unem os nossos dois países, ilustrada em particular pela presença em França de uma comunidade luso-descendente muito grande e em Portugal de um número crescente de expatriados franceses, duas comunidades dinâmicas, móveis e ativas, que constituem uma excecional ligação humana e cultural entre os nossos dois países.

Para além de um programa que destaca a Europa da Cultura, a Temporada Portugal-França 2022 pretende também investir concretamente nos temas que nos reunem e que os nossos dois países defendem na Europa do século XXI: a transição ecológica e solidária, nomeadamente através do tema do Oceano, a igualdade género, o empenhamento jovem, o respeito pela diferença e os valores inclusivos.

Através de mais de 200 projetos e mais de 480 eventos, na sua maioria co-construídos entre parceiros franceses e portugueses em 87 cidades de França e 55 em Portugal, a Temporada pretende destacar as múltiplas colaborações entre artistas, investigadores, intelectuais, estudantes ou empresários, entre as nossas cidades e regiões, entre as nossas instituições culturais, as nossas universidades, as nossas escolas e as nossas associações: todas estas são iniciativas que ligam profunda e duradouramente os nossos territórios e contribuem para a construção da Europa.

A Temporada Portugal-França 2022, presidida por Emmanuel Demarcy-Mota, é organizada:

1. em Portugal : pelo Instituto Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. – ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) – Assuntos culturais, com o apoio da Presidência do Conselho de Ministros (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e do Ministério da Economia e da Transição Digital; o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; o Ministério da Educação; o Ministério do Ambiente e da Ação Climática; o Ministério do Mar e a Embaixada de Portugal em França. Comissária-Geral de Portugal: Manuela Judice.

1. em França : pelo Institut français, com o apoio do Ministério da Europa e Dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Cultura, do Ministério da Economia, Finanças e Recuperação, do Ministério da Educação, do Ministério da Educação, do Ministério da Educação Juventude e Desporto, Ministério do Ensino Superior, Investigação e Inovação, Ministério transição ecológica, Ministério do Mar, Embaixada de França em Portugal e rede de Alianças Francesas de Portugal. Comissário-Geral da França: Victoire Di Rosa.

BEING

«A TERRA COMO ACONTECIMENTO»

Realizado como parte da Temporada Portugal-França liderada pelo Institut Français, BEING – A terra como acontecimento é um evento interdisciplinar e bilateral que reúne artistas, académicos, cientistas e cidadãos de ambos os países em torno de uma reflexão a várias vozes sobre as diferentes questões ecológicas do nosso tempo.

Este evento nasce, em primeiro lugar, de uma dupla convicção: por um lado, que os campos da ética e da estética estão indissociavelmente ligados e, por outro lado, que as artes e as ciências humanas, sendo o espelho da jornada das humanidades, constituem ferramentas indispensáveis para a transmissão, reflexão, comunicação e aprendizagem, indispensáveis para enfrentar os nossos problemas contemporâneos.

Alimentando a imaginação coletiva e individual, as artes e as humanidades permitem-nos descobrir quem somos, compreender de onde viemos e agir naquilo em que nos podemos tornar. A criatividade está no centro do desenvolvimento do pensamento crítico, bem como da expressão, da linguagem e da inovação; fornece aos membros das nossas sociedades as bases para repensar a condição humana.

A decorrer entre Mação (de 27 de maio a 25 de junho de 2022) e Paris (de 17 de junho a 27 de agosto de 2022), BEING – A Terra como acontecimento está disponível em vários formatos: exposições, seminários e um atelier. Para esta abordagem multidisciplinar, o BEING – A Terra como acontecimento pretende dar respostas às questões do PORQUÊ e como as artes e a criatividade podem trazer ideias e iniciativas que beneficiam a uma nova consciência política e poética dos vivos.

Este evento, enraizado nas artes e nas humanidades, conta com métodos inclusivos de sensibilização do público para incentivar um compromisso em todas as escalas que promovam as transformações globais e sustentáveis necessárias para construir o mundo do futuro.

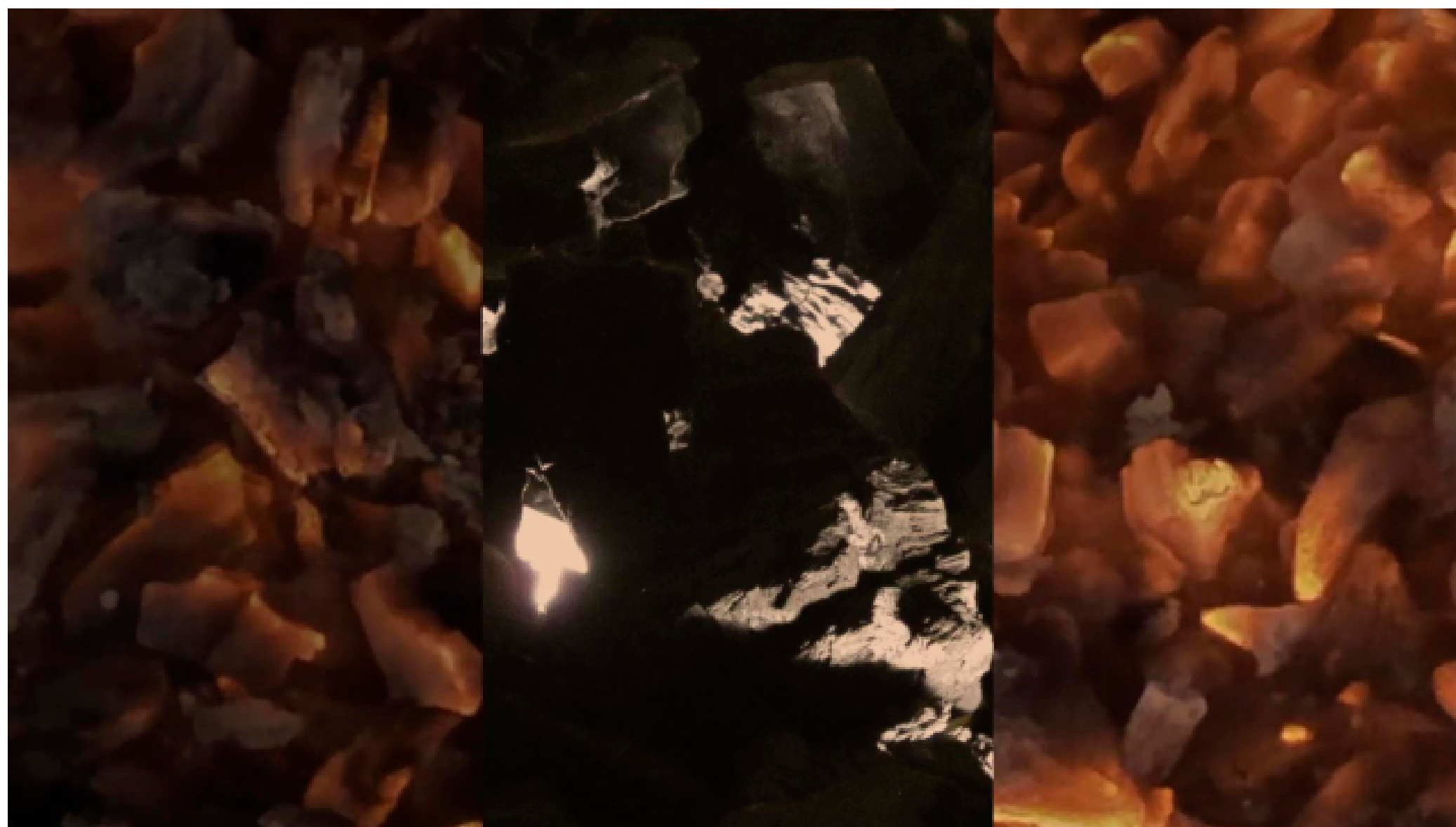


All frog image is fake.

Juliette Pénélope Pépin, Life in a circle

EXPOSIÇÃO COLETIVA «A TERRA COMO ACONTECIMENTO»

DE 27 DE MAIO A 25 DE JUNHO DE 2022



Curadoria e coordenação da exposição

Margalit Berriet

Présidente-fondatrice, Mémoire de l'Avenir

Ashley Molco Castello

Responsable des expositions, Mémoire de l'Avenir

Helena Schummer

Coordinatrice de projet, Humanities, Arts and Society

MAÇÃO, PORTUGAL

Mémoire de l'Avenir apresenta no Cine Teatro Municipal de Mação, de 27 de maio a 25 de junho de 2022, o coletivo de exposições La Terra como Acontecimento, concebido a partir da obra homónima do artista Romy Castro, em torno das propostas vídeo de sete outros artistas internacionais cujo trabalho convoca conhecimento das áreas da geologia, filosofia, neurociência, física, biologia ou sociologia, para construir discursos singulares sobre as principais questões ecológicas da nossa época. Invertendo o paradigma antropocêntrico dominante, as obras apresentadas por estes 8 artistas que trabalham em diversos meios (instalação, animação 3D, vídeo, performance, fotografia...) atuam no sentido de alargar o campo de reflexão sobre as questões ambientais e a tecelagem de novas narrativas da vida.

ARTISTAS:

Romy Castro (Portugal)

Alain Séraphine (França)

Juliette Pénélope Pépin (França)

Marten Berkman (Canadá)

Patrice Mugnier et Kuei Yu Ho (França)

Roni ben Ari (Israel)

Johnny Miller (África do Sul)

Mykalle Bielinski (Canadá)

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta das 10:00 às 18:00

Acceso:

Cine Teatro Municipal

Largo dos Combatentes da Grande Guerra, 4C
6120-750 Mação, Portugal

OS ARTISTAS

Romy Castro



A Terra Como Acontecimento II (La Terre comme Evènement I), vídeo et son, 2021

Como extensão do seu trabalho artístico e geo filosófico, Romy Castro propõe um dispositivo centrado nos materiais geológicos do Terra.

A Terra como Acontecimento questiona o lugar do nosso planeta na História, não como um objeto, mas como um evento em si, que existe, se desdobra, evolui e dialoga ativamente e simultaneamente com a História. Ao deixar o eixo antropocêntrico e destacar o próprio planeta Terra, o projeto propõe-se derrubar os paradigmas e imaginários dominantes. A Terra como Acontecimento é um projeto transdisciplinar que combina escultura, fotografia, pintura, cinema e instalação. A proposta centra-se em materiais muito específicos, como terras raras, carvões minerais, plantas fossilizadas, cristais e minerais que nos chegam de diferentes partes do planeta, e que a artista designa por matéria-luz e matéria-sombra.

Ao esboçar novas estratégias para capturar a Terra através de duas montagens de vídeo, a partir de gravações da mesma, a obra estabelece um diálogo entre a Terra e os seus territórios; entre territórios, solos e subsolos, questionando a matéria geológica em si.

Artista-investigadora de pós-doutoramento integrada na ICNOVA-FCSHUNL, Romy Castro é doutorada em Ciências da Comunicação, com especialização em Comunicação e Artes pela FCSHUNL e mestre em Estética e Filosofia da Arte pela FLUL.

Formou-se em Pintura pela FCBAM e pela FBA-UL. Desde a década de 1980, produziu várias exposições e instalações individuais e coletivas, representando Portugal no estrangeiro em três ocasiões. Desde 2002, tem vindo a realizar trabalhos experimentais no cinema/vídeo.

A sua pesquisa em filosofia de arte, estética, cinema e geofilosofia foi publicada em várias revistas. Romy Castro é atualmente membro do comité científico da Revista da Universidade da Madeira-UMA «Cinema & Território» e foi membro do comité científico da Conferência Europeia de Humanidades em 2021.

<https://humanitiesartsandsociety.org/artists/romy-castro/>

Alain Séraphine



Jeu de Dames, installation, réalité virtuelle, 1979-aujourd'hui

Jeu de Dames é uma peça evolutiva que encontra a sua génese na obra chamada «Identidade», criada no final dos anos 1970.

A sua conceção foi influenciada por três elementos: em primeiro lugar, «O Olhar da Antígona» uma mitologia pessoal, emergiu do seu mundo imaginário, povoado por sonhos. Em segundo lugar, o seu berço Reunion - um verdadeiro botão magmático no coração da Terra e da sua população cuja identidade ainda hoje é forjada na «interculturalidade». Em terceiro lugar, os seus próprios compromissos artísticos, filosóficos e políticos como «Artista Envolvida».

Trata-se aqui, através da figura feminina, de destacar um povo de humanoides mitológicos, «o Metti-Sable» ainda em produção. Este novo povo de humanos, em campanha por mais humanidade, teria emergido de áreas pantanosas do planeta, 9 séculos após a inundação, graças à generosa ajuda de plantas semi-aquáticas, as rizomas.

Como se suspenda no universo, esta Instalação em Realidade Virtual, mede 15 x 15 metros na sua versão reduzida e atualmente alberga apenas 16 peças. Concluída, a instalação será de 30 x 30 e acomodará 32 peças, renováveis, permutáveis...

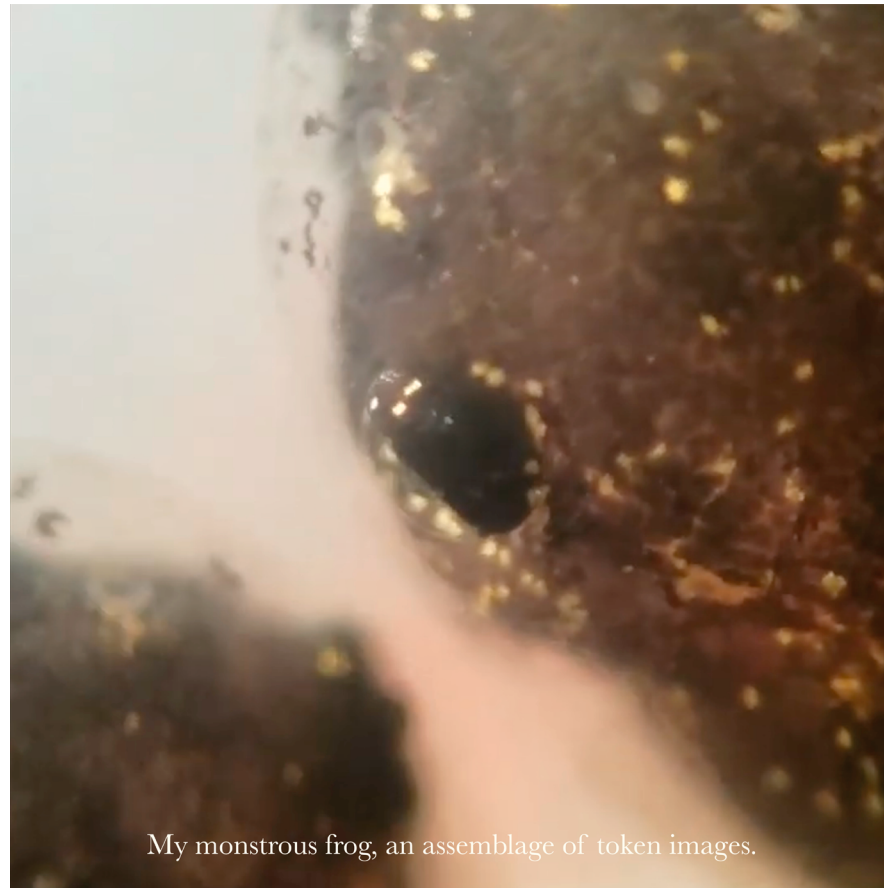
Desde 1975, Alain Séraphine tem prosseguido uma abordagem de «Artista Envolvida». É um compromisso constante de criar na sua ilha natal, Reunião, obras e instituições que combinam cultura, compromisso social e desenvolvimento económico. O seu objetivo e as suas convicções são constantes: desenvolver o acesso ao conhecimento para o maior número possível de pessoas, a fim de promover o surgimento de pensamentos criativos capazes de gerar sonhos e capazes de lutar contra todas as formas de exclusão.

O artista também criou a Ecole Supérieure des Beaux-Arts de la Réunion em 1991 e o Institut de l'Image de l'Océan Indien em 1994; uma instituição de formação profissional nas áreas da Imagem e dos Novos Meios de Comunicação Social.

<https://www.jeudedames.re/>

OS ARTISTAS

Juliette Pénélope Pépin



My monstrous frog, an assemblage of token images.

Life in a circle

imagem em movimento,
áudio, inteligência artificial, 2002
duração: 10 minutos

A vida em círculo é uma imagem comovente tirada da pesquisa atual da artista Juliette Pénélope Pépin sobre rãs como parte do seu projeto biocoenose. Através de imagens de sapos reais, a partir de redes sociais, e artificiais, gerados pela inteligência artificial, o projeto explora os mecanismos visuais envolvidos na representação de uma rã. Assim, o artista observa e transmite uma imagem do sapo como é, como parece ser e como tem sido moldado pelo homem.

O projeto a partir do qual a *Life in a Circle*, *Biocoenosis*, emerge, é uma investigação artística sobre novas formas de coexistência, humana e não-humana, inspirada nas rãs, no seu *Umwelt* e na sua cultura visual em França e no Japão.

Para este projeto, e durante a sua participação no programa AIR com o ICA Quioto, o artista estuda diferentes sapos presentes em França e no Japão. Ela explora a representação de rãs no japonês *Yokai*, bem como em contos folclóricos franceses como «As fábulas de La Fontaine». Paralelamente, a artista estuda a evolução destas rãs do ponto de vista biológico, focando-se na percepção (visão), sensibilidade e *umwelt* de rãs.

Juliette Pénélope Pépin é uma artista de «escavadora» que vive em Île-de-France. A sua prática explora as ligações entre percepções humanas e não-humanas; a sua fenomenologia, mitologia e estruturas tecnológicas. Através de instalações, vídeos, imagens e narrativas especulativas, Juliette Pénélope questiona os significados de «ver» e «ser visto» no nosso tempo.

Ao associar a investigação artística ao pensamento crítico, a artista molda universos em que novos desejos, viáveis e poéticos podem emergir. O seu método de investigação é o resultado de uma abordagem eco-feminista desenvolvida durante o mestrado na Goldsmiths University, em Londres. Utilizando iconologia, zoosemiótica e zoopoética, explora os contextos históricos e socioculturais em que algumas das nossas crenças sobre os vivos foram criadas e como estas se encaixam no presente.

Atualmente está programada como artista-investigadora no ICA Kyoto (autome '22).

<https://juliettepenelope.com/>

Marten Berkman



Remote Sensibility VIII : the ecology of perception
Experimentação multimédia, 2019

Como conciliar a natureza humana com o resto da natureza? A ouvir... os nossos anciãos, os nossos astronautas, os nossos artistas.

O projeto *Remote Sensibility VIII* é uma instalação de vídeo/som em estéreo de vários ecrãs 3D. Inspirado numa bacia hidrográfica ameaçada pelo desenvolvimento no extremo norte do Canadá, o projeto *Sensibilidade Remota VIII* é uma viagem entre o coração e a terra, levando-nos do subártico à cordilheira dos Himalaias e de uma ilha polinésia, esgueirando-se por cidades, florestas e a tundra, destacando o contraste, e as ligações, entre o orgânico e o industrial. Os nossos guias e mentores para esta viagem são três anciãos, dois coros, um astronauta e vinte e um artistas. Esta viagem entre a natureza humana e a natureza selvagem leva-nos a... nós mesmos, como um bálsamo real para a ecologia da nossa percepção.

Esta obra foi criada com grande gratidão nos territórios tradicionais do Kwanlin Dunn, Na-Cho Nyäk Dun, Tr'ondëk Hwëch'in, Kaska Dena Councils, Ross River Dena, Teilit Gwich'in, Teslin Tlingit e Ta'an Kwach'an.

www.martenberkman.com/art/

A obra total foi exposta no Yukon Arts Center em dezembro de 2019, e foi adaptada para esta exposição internacional em Mação.

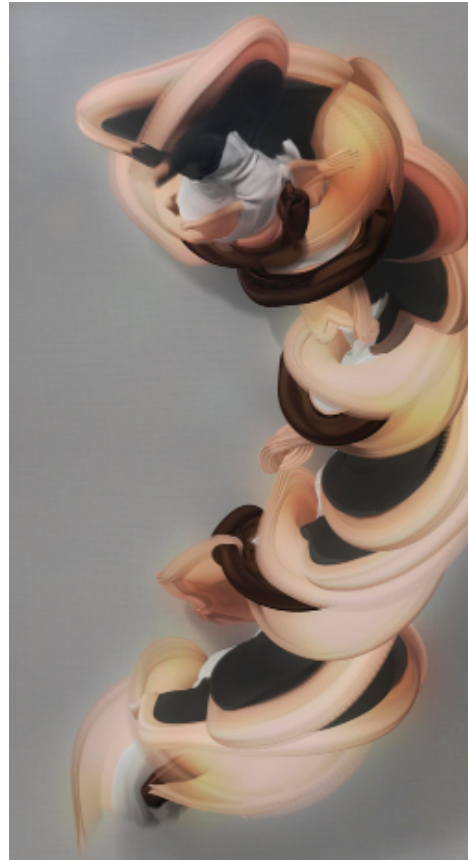
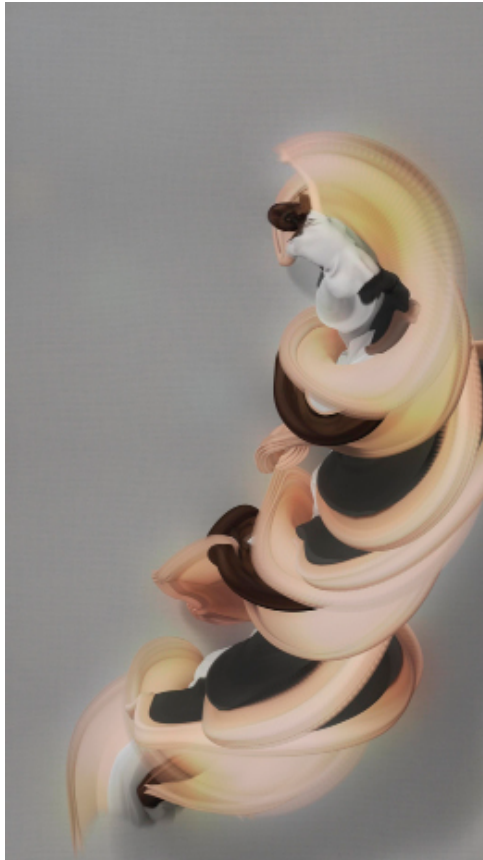
DESIGN DE SOFTWARE INTERATIVO

Baptiste Bohelay
DESIGN SONORO
Jordy Walker

Marten Berkman est un artiste visuel, un cinéaste et un photographe qui vit avec sa famille en amont de Whitehorse, au Yukon, dans la région subarctique du Canada. Inspiré par la terre et sa relation avec elle, Marten crée des toiles numériques de notre géographie intérieure et extérieure. Formé en dessin, en peinture, en gravure et en photographie, son cheminement artistique évolue vers la réalisation des films, d'images en mouvement, l'interactivité et d'installation vidéo stéréo 3D. Ses expositions apparaissent à l'échelle locale, nationale et internationale dans des publications, des théâtres, des galeries, des festivals (Planet in Focus, Interactive Futures, Electric Fields, ISEA) et des conférences (International Polar Year, World Humanities Conference). Ses œuvres ont été sélectionnées pour apparaître dans Canadian Geographic, aux Jeux olympiques de Vancouver 2010, pour l'Office national du film du Canada. Présentement il élabore actuellement un projet en réalité virtuelle intitulé Réalité intérieure.

OS ARTISTAS

Patrice Mugnier et Kuei Yu Ho



Cultures // Identities // Singularities, sequências de animação 3D, 2015

Ative Creative Design (ACD) apresenta aqui quatro das sequências de animações visuais de uma série de seis, criadas para a exposição permanente do Museu do Homem em Paris. São apresentados como um tributo à pintura de Paul Gauguin de onde viemos? Quem somos nós? Onde é que vamos? encenar esta relação com a ajuda de representações agindo como tantas questões visuais. Cada uma das animações consiste numa sequência de movimento feita em design e no desenvolvimento de um conceito visual simples que promove os valores humanistas associados à identidade cultural do Museu.

Ative Creative Design (ACD) implementa meios multidisciplinares de expressão: cenografia, design gráfico, design de movimento, scripting interativo, design sonoro, design industrial, programação em tempo real que são apresentados tanto em França (Centre Georges Pompidou, Cité des Sciences, Musée de l'Homme, Palais de la Découverte) como internacionalmente (China, Taiwan, Estados Unidos).

<https://www.activecreativdesign.com/>

Designer e artista em formação, Kuei Yu Ho é licenciado pela École Nationale des Beaux Arts em Nancy. Como parte do laboratório do EnsadLab (Ensad Paris), está a desenvolver pesquisas sobre realidade virtual e dispositivos digitais em tempo real. Colabora com instituições e marcas culturais para desenvolver a sua identidade visual como diretora artística. O seu trabalho caracteriza-se por uma abordagem interdisciplinar ao design: gráficos, multimédia, design de objetos e trabalho no espaço são todos campos de investigação para ela.

Arquiteta e licenciada pela École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs, Patrice Mugnier é uma artista e cenógrafa especializada em dispositivos multimédia. É diretora na área do design de movimentos, nomeadamente para programas televisivos e exposições. Ao mesmo tempo, abre a sua prática a tecnologias em tempo real através da implementação de dispositivos museográficos. Em 2007, fundou o programa Image Temps Réel na ENSAD, cujo objetivo é experimentar novos meios de criação e divulgação de meios de comunicação.

Roni ben Ari



Drawing: Stone, Wheat, Stone (Desenho: Pedra, Trigo)

Desenho: Pedra, Trigo, Pedra é a jornada de uma pedra que voa ao vento e aterra em outro lugar, mas na sua queda, no ruído das linhas, cria uma nova paisagem.

Estes projetos foram realizados nos territórios palestinianos. Todas as manhãs, Roni cruzava o posto de controlo de Tarkumiya para chegar ao West Bank. Lá, Roni Ben Ari conheceu pessoas que trabalham juntas, diariamente, há mais de catorze anos, em pedreiras.

Estas pedreiras de pedra Dolomite transformaram a paisagem imaculada do país numa economia crescente e próspera que proporciona aos seus habitantes elementos para melhorar a qualidade de vida social e económica. A pedra permite a construção de estradas, casas, infraestruturas, mas também cercas e muros, é também utilizado para apoiar a agricultura florescente e desenvolver habitação. O trigo, o componente básico para fazer pão, cresce em abundância, tornando-se um símbolo da vida.

Roni Ben Ari transforma os poderes destes dois elementos para os realçar. Pedras e trigo são ambos simbólicos. Pessoas de todas as culturas que vivem no Médio Oriente alimentam-se do mesmo trigo e usam as mesmas pedras.

«Uma imagem é um segredo sobre um segredo, quanto mais te diz, menos sabes.»

-Diane Arbus

Roni Ben Ari (nascido em Ramat Gan, Israel) iniciou a sua carreira como jornalista, primeiro pela rádio Israel Broadcast Authority em Tel Aviv, depois como repórter e produtora de televisão para a Segunda Autoridade De Notícias, onde reportou temas sociais como a vida em lares de idosos ou centros de detenção. Trabalha como artista desde 1998, as suas fotografias e vídeos foram alvo de 35 exposições em mais de 15 cidades internacionais, incluindo «Markers 8» na 54ª Bienal de Veneza (2011); «Transmission Body» na DOCUMENTA, Kassel, Alemanha (2012); e «Woven Consciência» no Museu Eretz Israel, Tel Aviv (2014).

<https://ronibenari.com/>

OS ARTISTAS

Johnny Miller



Wisdom Weavers

A observação da criatividade das populações envelhecidas é um fator importante para a compreensão da saúde cerebral. *Wisdom Weavers* é uma colaboração única entre artistas e neurologistas realizada com o apoio da Global Brain Health Initiative e Atlantic Fellows. Estudou como as populações rurais do Peru utilizam as práticas tradicionais de tecelagem para entender como atrasar e entender melhor a demência. Enquanto muitos turistas viajam para Cusco para comprar produtos tecidos e interagir com comerciantes locais ou para escalar Machu Picchu, relativamente poucos deles fazem a árdua viagem pelas altas montanhas para visitar os tecelões nas suas casas.

A nossa equipa, que procurou compreender melhor as ligações entre a ciência e a arte, usou métodos interdisciplinares para produzir uma foto criativa e um documentário artístico com os habitantes de várias aldeias rurais nas altas montanhas, acima de Pisac e Ollantaytambo, no Peru.

Através de um longo período de tempo, vimo-los tecer, constantemente e habilmente, em harmonia com o seu ambiente e uns com os outros. Ao abordarmos esta situação com atenção e empatia, lenta e humildemente, passámos algum tempo a interiorizar o panorama cultural e sanitário, acrescentando à nossa compreensão as ligações do nosso cérebro.

CINEMATOGRAFIA

Johnny Miller

FOTOGRAFIA E GUIA

Alex Kornhuber

DIREÇÃO DE VÍDEO

Rowena Richie

EDITOR

Sarah Wells

CONSULTOR DE SAÚDE

Maritza Pintado Caipa

MÚSICA

Werd Pace

TRADUÇÕES

Justina Riquelme Rios et Lucio Illa Mesaw

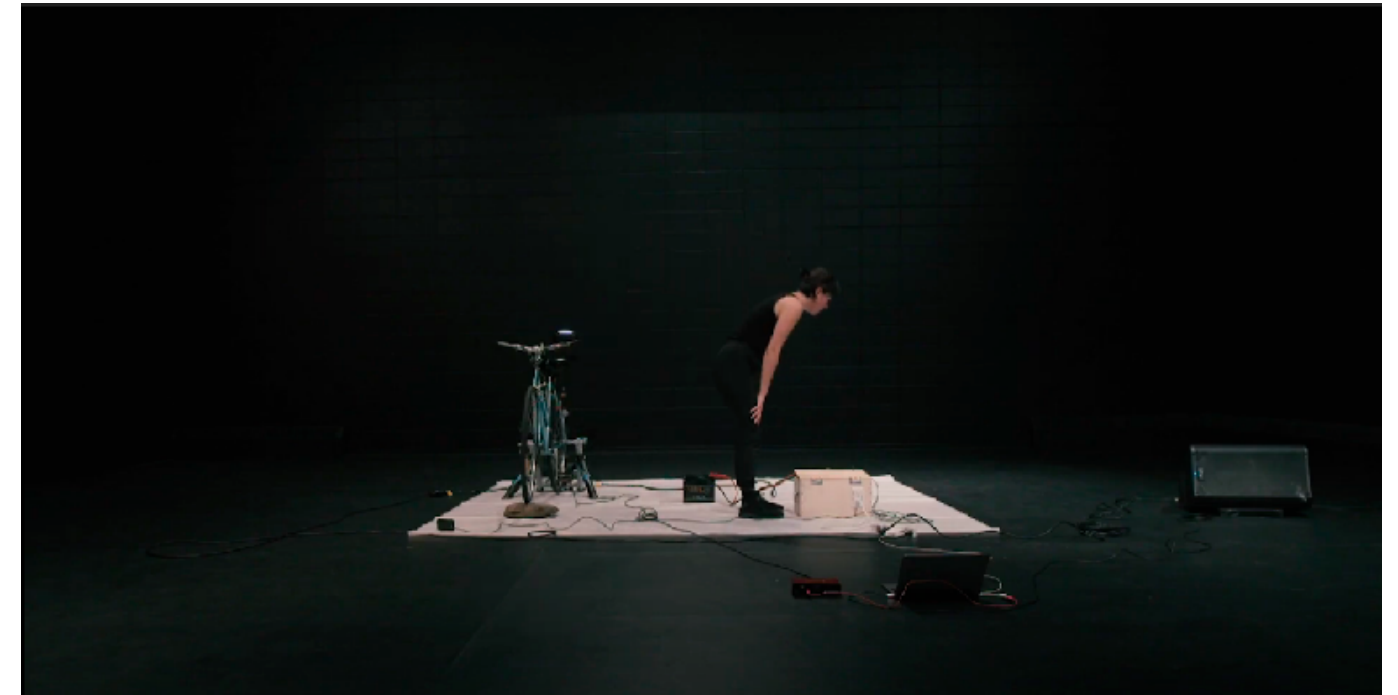
Johnny Miller (Nascido em 1981) é um fotógrafo multimédia e contador de histórias sediado na África do Sul e nos Estados Unidos. Está interessado em explorar questões de justiça social na terra e no ar.

O seu projeto fotográfico Unequal Scenes tem sido amplamente aclamado e tem sido alvo de artigos em muitas publicações principais.

Atualmente é sénior na Code For Africa e Bolseira Atlântica para a Equidade Social e Económica na London School of Economics.

www.millefoto.com

Mykalle Bielinski



Warm Up, vídeo de performance
duração: 72 minutos

Um aquecimento contra o aquecimento global, um exercício de sobrevivência: produzir a eletricidade do seu programa com o seu corpo e uma bicicleta ligada a uma bateria.

Mykalle Bielinski pedala para armazenar energia para iluminar e fazer música. Face ao seu consumo excessivo, explorará os decréscimos necessários para evitar a exaustão. Em busca de uma ecologia sustentável para os corpos e para o planeta, ela esforça-se para aliviar a ansiedade ecológica através dos seus gestos de canto, música e ritual, e traça os contornos de um mundo a ser desconstruído para o reinventar.

Performance desportiva, manifesto ecológico, concerto e meditação, *Warm Up* denuncia o capitalismo extrativista para reconstruir a sacralidade da nossa ligação à natureza, recursos e energia. Criando pontes entre ciência, política, arte e espiritualidade, o warm up reflete sobre o significado do compromisso e da vida em conjunto, bem como o papel do artista no contexto da crise ecológica, situando-o como um intermediário sensível entre o cidadão e o cientista.

A exposição apresenta aqui um vídeo de *Warm Up* na sua totalidade, de Mykalle Bielinski e Eliot Laprise.

Formada em performance teatral, Mykalle Bielinski também trabalha como intérprete e músico em várias produções de dança e teatro. Os seus espetáculos [Gloria, Myth e Warm up] são concertos/performances imersivas no coração de instalações onde a voz e a musicalidade do texto revelam uma busca estética, filosófica, espiritual, tecnológica e política sobre a condição humana. A sua prática explora a colagem e o coral; a sua música é uma ligação entre a liturgia e o digital; as suas performances, a relação entre a voz, o espaço, o coração e a alma, de forma a conectar-se com o que importa.

<https://www.mykallebielinski.com/>

SEMINÁRIO

Com o apoio do Instituto Politécnico De Tomar, Humanidades Artes e Sociedade Abre Um dia De Conferências destinado a alunos do Instituto Politécnico de Tomar, assim como de Artistas Investigadores e Atores. A trabalhar em torno do tema «A Terra como Acontecimento». Os oradores são convidados a apresentar o seu trabalho de forma a destacar iniciativas cidadãs, artísticas e científicas que trabalham no sentido de transformações sociais e ecológicas em todas as escalas.

PROGRAMA

Margalit Berriet

Introdução

Romy Castro

Apresentação do trabalho
A Terra como Acontecimento I, II

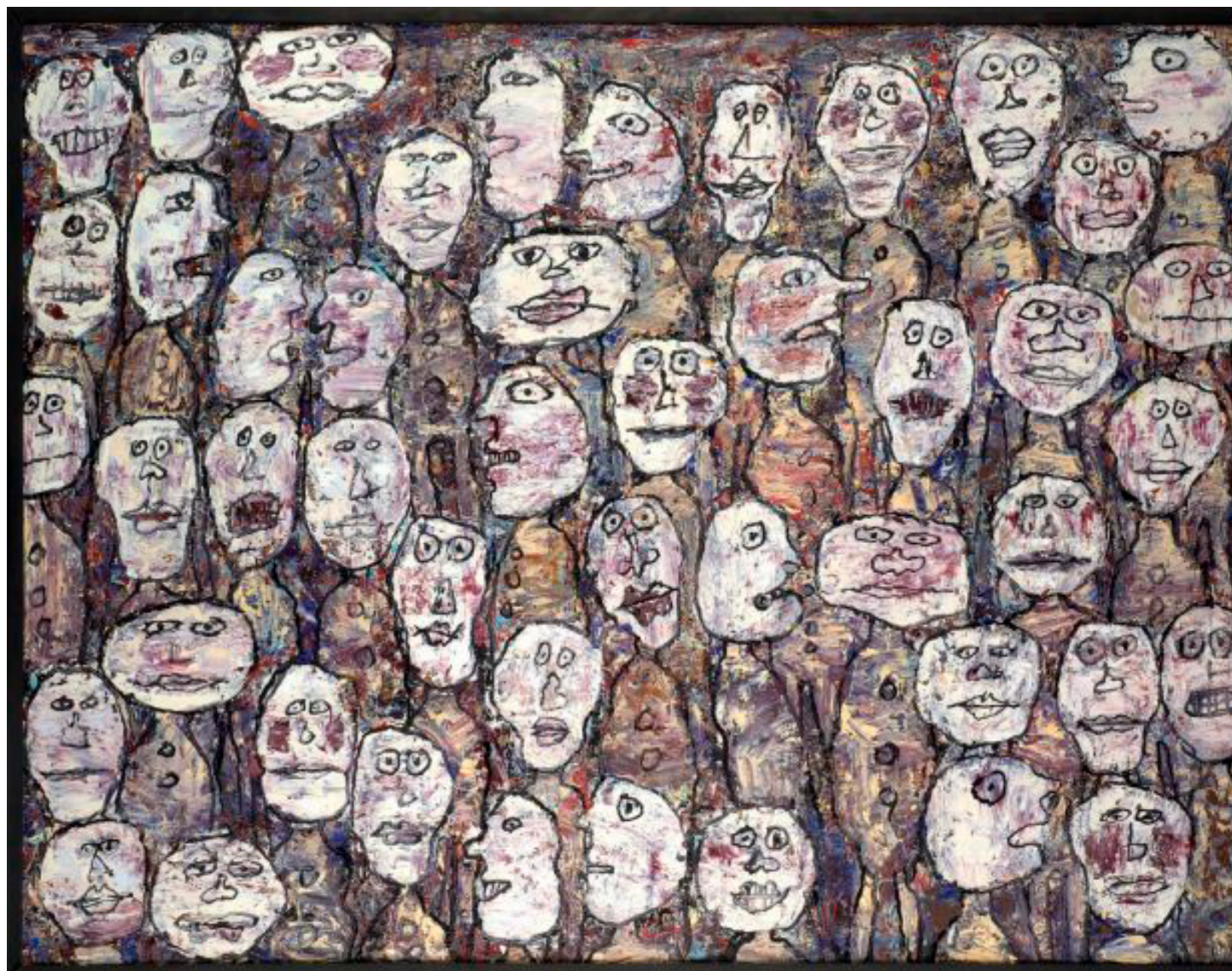
J.A Bragança de Miranda

Apresentação da obra
A Terra como Acontecimento I, II

Carte Blanche à Luiz Osterbeek

e palestras convidadas

FORMAÇÃO «COMO?»



Affluence (Multidão), Jean Dubuffet, 1961

**Sábado , 28 de maio
das 14h às 18h**

Acesso:
Audatório Centro Cultural Elvino Pereira
Rua Sacadura Cabral,
6120-745 Mação

**Segunda , 30 de maio e Terça-feira
31 de maio das 10h às 18h**

Acesso:
Instituto Terra e Memória
Largo dos Combatentes da Grande Guerra 4C,
6120-750 Mação

Desde 2003, o Mémoire de l'Avenir tem vindo a formar em questões relacionadas com a discriminação e a viver em conjunto no coração das sociedades interculturais. O principal objetivo desta formação é apresentar as artes como ferramentas de diálogo e educação com públicos prioritários evoluindo numa sociedade multicultural.

Esta formação conduzida com e para artistas, mediadores culturais e estudantes, oferece, portanto, uma visão e um aprofundamento das questões e práticas de mediação – artística e cultural – em ambientes interculturais, através da prática artística e do património como ferramentas de reflexão e de expressão, baseada numa luz transdisciplinar, misturando contributos artísticos, antropológicos e filosóficos.

A arte e a cultura oferecem um reflexo da sociedade; representam as manifestações de contextos, questões, e destacam várias dinâmicas identitárias e sociais. Como tal, podem ser utilizados como instrumentos de diálogo, debate e questionamento crítico. Eles têm a capacidade de questionar e desarmar a ignorância e o medo; preconceitos, estereótipos, discriminação de todos os tipos.

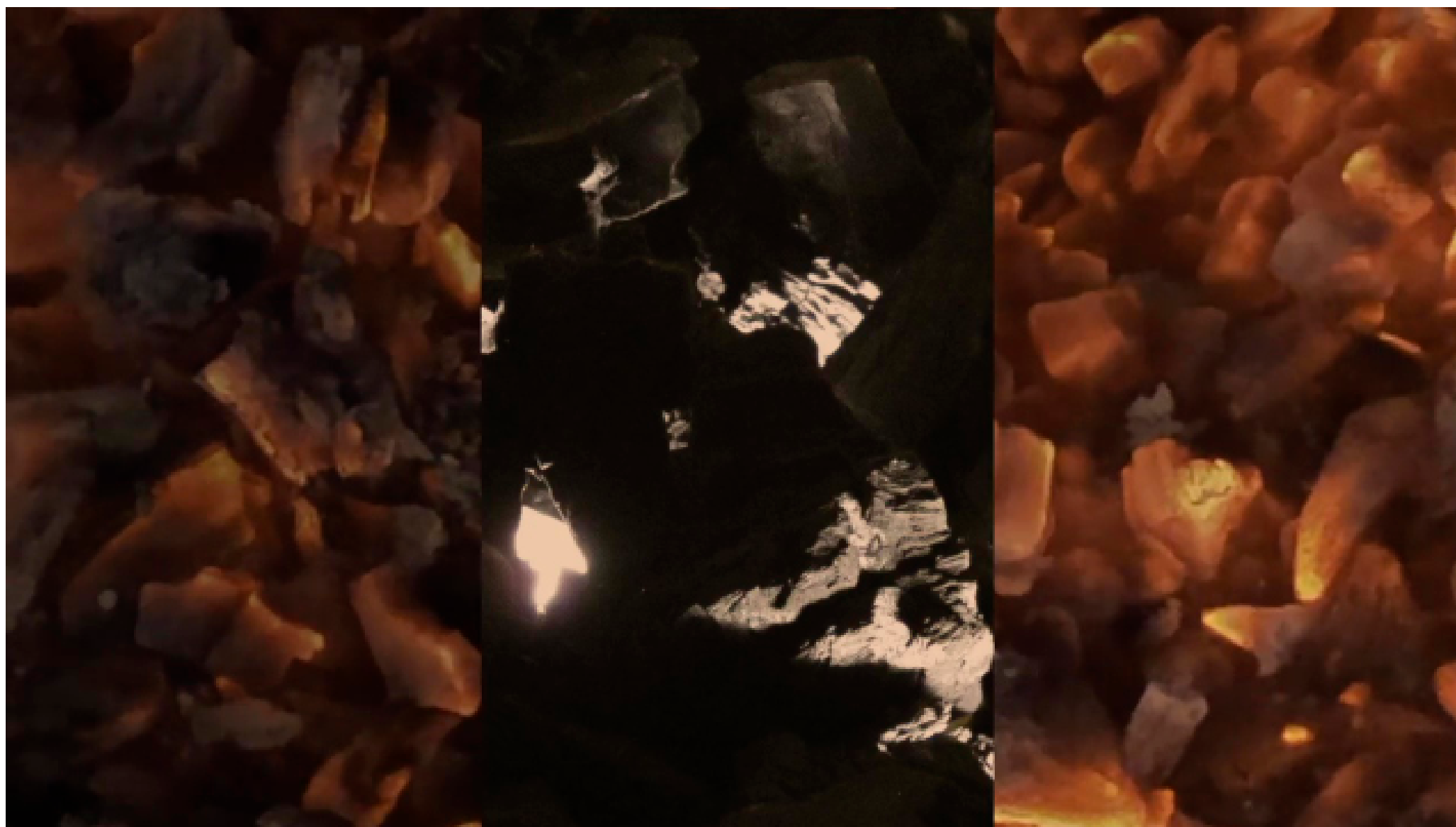
A formação, não certificativa, baseia-se numa metodologia participativa e coletiva baseada na partilha de experiências, diferentes suportes, ferramentas e workshops práticos, que irão destacar o.

○ workshop sera liderado por Margalit Berriet

Desde 1984, Margalit Berriet publicou vários ensaios e um livro, iniciou eventos e conferências artísticas multidisciplinares nos Estados Unidos, Europa, África, Ásia e Médio Oriente, para promover as artes, como ferramentas de diálogo e de promoção do conhecimento diálogo entre culturas. Em 2003 fundou o Mémoire de l'Avenir. Colaborou com instituições públicas e privadas, incluindo a UNESCO, o cipsh, o Museu du Quai Branly, o Centro George Pompidou, o Museu do Louvre, Dapper, o Museu das Artes et História do Judaísmo, o Institut du Monde Arabe e o Museu do Homem, França.

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL - ROMY CASTRO

DE 18 DE JUNHO A 27 DE AGOSTO DE 2022



A Galeria de Arte Memória do Futuro vai estender ao seu espaço expositivo a instalação de vídeo e obra de escultura do artista Romy Castro com a apresentação de duas obras experimentais em vídeo, A Terra Como Acontecimento I, II e de uma instalação fotográfica e escultórica.

**VERNISSAGE
NA PRESENÇA DA ARTISTA**

**QUINTA, 17 JUNHO
18H30 - 21H**

CURADORIA DA EXPOSIÇÃO

Margalit Berriet
Présidente-fondatrice
Mémoire de l'Avenir

Ashley Molco Castello
Gestora de Exposições
Mémoire de l'Avenir

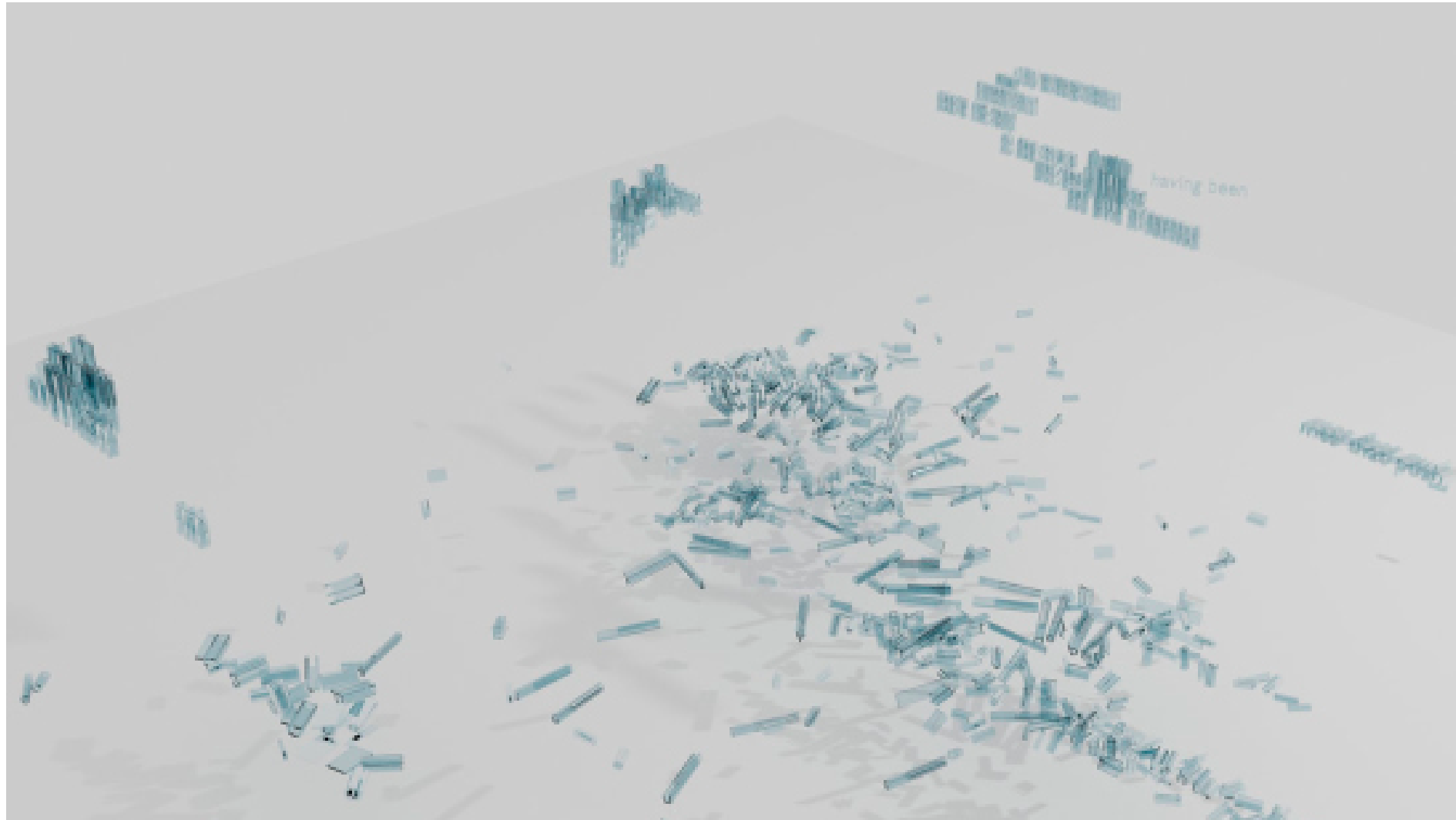
COORDENAÇÃO DO PROJETO

Helena Schummer
Humanities, Arts and Society

Horário de funcionamento :
terça-feira a sábado
das 11:00 às 19:00

Acesso:
45/47 rue Ramponeau
75020 Paris, France
contact@memoire-a-venir.org
Tel: 09 51 17 18 75
www.memoire-a-venir.org

SEMINÁRIO «BEING - A TERRA COMO ACONTECIMENTO»



«Villes verrières», Modelação 3D de texto em colaboração com Christopher Alexander Kostritsky Gellert em colaboração com Alexia Antuofermo

Humanities Arts and Society e Mémoire de l'Avenir convidaram um painel de artistas e investigadores para abordar, durante meio dia de conferências, várias iniciativas cidadãs, artísticas e científicas que fazem parte de uma reflexão transdisciplinar sobre questões ambientais contemporâneas, tecelagem novas histórias para reinventar la relation Terra- Terrâneos.

Graças ao apoio da UNESCO MOST, cada intervenção beneficiará de uma tradução ao vivo de um intérprete franco-português.

O seminário encerrará com um concerto online da Addictive TV - Orquestra de Amostras, transmitido pela UNESCO na sua plataforma digital.

«Há mais ideias na Terra do que imaginamos; ideias no terreno, sobre as coisas, mesmo as formas dos vivos.»

Marielle Macé, Nos cabanes, éd. Verdier 2019

Romy Castro.
Apresentação do seu trabalho pela artista visual e investigadora

J.A Bragança de Miranda
sobre o trabalho de Romy Castro

Luiz Osterbeek
Uma Temporada Inquieta

15h30 - 17h30
CARTA BRANCA para TRAMAGES

Explorando possíveis mundos através de investigações de mundos presentes e palpáveis, os artistas-investigadores associados ao TRAMAGES questionam as formas pelas quais as nossas narrativas moldam a Terra e nos movem para outro lugar. Como é que estas histórias se formam? Como são devolvidas? As explorações de cada artista são apresentadas como janelas em territórios mais ou menos distantes.

Taylor Alaina Liebenstein Smith & Christopher Alexander Kostritsky Gellert
Ecopoética, bioart e tecelagem de desempenho, texto e território

Elena Tognoli & Giacomo Sartori
Cartografias sensíveis

Tavares Arasi Tiffany & Laurine Wagner
Apresentações das obras *Interstício* (2020) de Arasi Tiffany Tavares e do projeto *GCO: Grand Contournement d'Opinion* (2018-2022) por Laurine Wagner.

Alexia Antuofermo
Reflexões em torno do processo criativo sobre topografia e relevos.

18h15 - 18h45

Addictive TV - Orchestra of Samples
Transmissão de concertos online no espaço da galeria e nas plataformas da UNESCO

Acesso:
45/47 rue Ramponeau
75020 Paris, France
contact@memoire-a-venir.org
Tel: 09 51 17 18 75
www.memoire-a-venir.org

AGENDA

28 de MAIO - 27 de JUNHO

EXPOSIÇÃO COLETIVA «A TERRA COMO ACONTECIMENTO»

com os artistas Romy Castro, Alain Séraphine, Patrice Mugnier, Juliette Pénélope Pépin, Marten Berkman, Roni Ben Ari, Johnny Miller e Mykalle Bielinski

Vernissage **27 de maio a partir das 18h**
no **Cine Teatro Municipal de Mação**

28 de MAIO
SEMINÁRIO

com intervenções de Romy Castro, J.A Bragança de Miranda, Luiz Osterbeek et convidados.

14h - 18h
no **Auditório do**
Centro Cultural Elvino Pereira de Mação

30 - 31 de MAIO
FORMATION

«Porquê as Artes?», workshop-training liderada por Margalit Berriet

10h - 18h
no **Instituto Terra e Memória de Mação**

17 de JUNHO
SEMINÁRIO

com Romy Castro, J.A Bragança de Miranda, Luis Osterbeek, le Collectif Tramages e Addictive TV - Orchestra of Samples

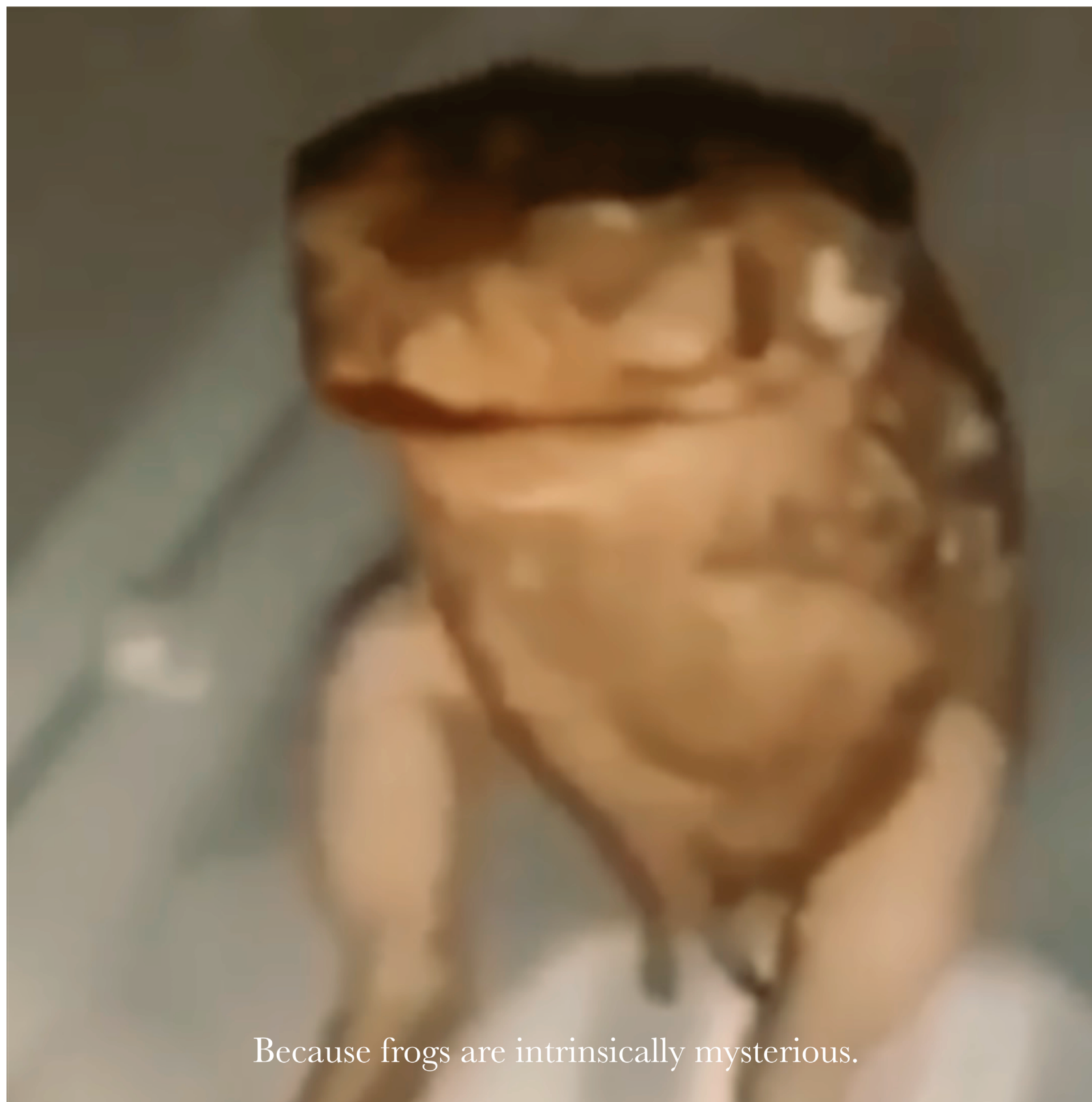
14h - 18h30
na galeria **Mémoire de l'Avenir, Paris**
(streaming ao vivo em plataformas da UNESCO)

18 de JUNHO - 27 de AGOSTO

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL «A TERRA COMO ACONTECIMENTO»

Romy Castro

Inauguração no dia **17 de junho**
a partir das 18h30
na galeria **Mémoire de l'Avenir, Paris**



Because frogs are intrinsically mysterious.

Juliette Pénélope Pépin, Life in a circle

QUEM SOMOS?

COORDENAÇÃO UNESCO-MOST CAMILLE GUINET

PRESIDENTE DE C.I.P.S.H. PROF. LUIZ OOSTERBEEK

MÉMOIRE DE L'AVENIR

PRESIDENTA MARGALIT BERRIET

GERENTE DE EXPOSIÇÕES E COMUNICAÇÃO ASHLEY MOLCO CASTELLO

COORDENAÇÃO DO PROJETO HELENA SCHÜMMER

ADMINISTRADOR VICTOR GRESARD

DIVISÃO DE FORMAÇÃO E MEDIAÇÃO AURORE NERRINCK

DIVISÃO DE FORMAÇÃO GERARDO BRICOUT

DIVISÃO DE PEDAGOGIA MARGHERITA POLI

COM O NOSSO AGRADECIMENTO A TODOS OS PARCEIROS, BEM COMO ÀS EQUIPES TÉCNICAS E DE PRODUÇÃO PELO CONSTANTE COMPROMISSO E ENVOLVIMENTO.

PARCEIROS ASSOCIADOS

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



CONTACTO

ASHLEY MOLCO CASTELLO

Responsável pelas exposições e comunicação

Mémoire de l'Avenir

a.molco@memoire-a-venir.org

+33 [0]9 51 17 18 75